



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto tem os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cássia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro	
Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira	
Isabel Cristina Nascimento Santana	
Solange dos Santos Rocha	
Ana Martha Machado Sampaio	
Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado	
Alessandra Carriel Vieira	
Juliana Lourenço Sousa	
Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves	
Elaine Vidal	
Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta	
Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa	
Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA	253

PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)

Mariane Costa Pinto

Bibliotecária da Equipe de Documentos do Legislativo e Executivo da Coordenação de Documentos Escritos do Arquivo Nacional.

RESUMO: O artigo propõe a criação de um vocabulário controlado a partir de termos já existentes no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). A indexação, atividade normalmente associada à Biblioteconomia, pode ser considerada, junto à descrição, uma das partes mais importantes da recuperação da informação e deve ser feito por especialistas. Para a elaboração de um vocabulário controlado é necessária a criação de uma política de indexação. Esta política compreende a elaboração de procedimentos para a transcrição da linguagem natural para a documentária. A partir de decisões, como entradas pré ou pós-coordenadas e indexação exaustiva ou específica e da comunicação entre integrantes de diferentes equipes é possível desenvolver uma recuperação de informação eficiente e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Vocabulário controlado. Arquivo Nacional. Indexação.

PROPOSAL TO ESTABLISH A CONTROLLED VOCABULARY FOR THE INFORMATION

SYSTEM OF THE NATIONAL ARCHIVES OF BRAZIL (SIAN)

ABSTRACT: The article proposes the creation of a controlled vocabulary from the terms that exists in the National Archives Information System (SIAN). Indexing, usually associated with librarianship activity, can be considered, with description, one of the most important pieces of information retrieval and should be done by experts. For the elaboration of a controlled vocabulary an indexing policy need to be created. This policy includes the development of procedures for the transcription of the natural language for the documentary one. From decisions as pre or post-coordinated entries, comprehensive or specific indexing and communication between members of different teams is possible to develop an efficient and effective information retrieval

KEYWORDS: Controlled Vocabulary. National Archives. Indexing.

1 | INTRODUÇÃO

Os documentos arquivísticos são organizados em categorias: fundo/coleção, seção, série, subsérie, dossiê e item documental, de acordo com a sua proveniência.

Fundo é o conjunto de documentos de

uma mesma proveniência, este termo equivale a Arquivo. Coleção é o conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente. Seção é a subdivisão da estrutura hierarquizada de organização que corresponde a uma primeira fração lógica do fundo ou coleção, em geral reunindo documentos produzidos ou acumulados por unidades administrativas com competências específicas, também chamada grupo ou subfundo. Série é uma subdivisão que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto. Subsérie é a subdivisão da série. Dossiê é a unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto). Item documental é o documento que compõe o dossiê ou processo. (NOBRADE, 2006).

A partir da descrição dos documentos, é possível criar pontos de acesso para sua recuperação. A indexação aparece como atividade responsável pela recuperação do conteúdo dos documentos, exigindo uma transcrição da linguagem natural para a documentária.

O Arquivo Nacional tem como sua maior finalidade “o pleno acesso à informação”. Para que se cumpra este objetivo, seu acervo deve estar organizado. Por organização, entende-se o processamento técnico, que engloba atividades de recolhimento, tratamento técnico, preservação, divulgação, controle de acesso e uso de seu patrimônio arquivístico (ARQUIVO NACIONAL, 2019).

No tratamento técnico do acervo permanente da instituição, concentram-se duas atividades essenciais à recuperação da informação: a descrição e a indexação. É por meio delas que o usuário pode fazer uso dos instrumentos de pesquisa para o acesso aos documentos.

A descrição é multinível, ou seja, a representação dos elementos e informações contidos nos documentos, levando-se em consideração a estrutura de organização de um acervo e integrando-o em diferentes níveis e em relações horizontais e verticais (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Entende-se a indexação como um processo que visa à recuperação da informação. A partir dela é possível a elaboração de índices. Nos sistemas informatizados de recuperação da informação, “uma indexação de qualidade assegura uma recuperação mais precisa.” (SOUZA, 2009, p. 7).

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2), “NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação”, a indexação compreende três estágios: “exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto; tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.”

Ao atribuir um descritor [isto é, um termo de indexação] a um documento, o indexador declara que tal descritor possui alto grau de relevância para o conteúdo do documento; quer dizer, ele declara que o significado do descritor está fortemente

associado a um conceito incorporado ao documento, e que é adequado à área temática do documento. (LANCASTER, 2004, p. 11).

Lancaster (2004) afirma que neste processo, o responsável pela indexação deve estar atento a três perguntas: Do que trata o documento? Por que foi incorporado ao acervo? Quais de seus aspectos serão de interesse para os usuários?

O indexador tem a função primordial de compreender a leitura ao realizar uma análise conceitual que represente, adequadamente, o conteúdo de um documento para que ocorra correspondência com o assunto pesquisado pelo usuário. No entanto, para que essa correspondência aconteça, a adoção de uma política de indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e racionalização dos processos. (RUBI; FUJITA, 2003, p. 67).

Essa política deve levar em conta três fatores: as características e objetivos da organização, que determinam o serviço oferecido; a identificação dos usuários, para o atendimento de suas necessidades; e os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis na instituição, que norteiam o funcionamento do sistema de informações, suas especificidades e limitações (CARNEIRO, 1985, p. 221).

Cabe destacar que a indexação é um dos possíveis pontos de acesso, ou seja, um “elemento de informação, termo ou código que, presente em unidades de descrição, serve à pesquisa, identificação ou localização de documentos.” (NOBRADE, 2006, p.17). Outros devem ser utilizados para o preenchimento de informações que não se referem ao seu conteúdo, como suporte, forma de escrita, espécie e gênero.

2 | A INDEXAÇÃO DO ARQUIVO NACIONAL

O Arquivo Nacional possui um sistema de informação integrado, conhecido como Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Cada equipe responsável pela organização documental realiza a descrição arquivística de acordo com a *Norma brasileira de descrição arquivística* (NOBRADE), porém não há uniformidade nos procedimentos de tratamento técnico. Isso compromete a qualidade da indexação.

Para aqueles que fazem as descrições dos documentos no sistema de informação, existe uma equipe encarregada de avaliar os termos de indexação inseridos. Como não é sua atribuição analisar a descrição como um todo, os termos chegam isolados às suas mãos, o que dificulta a avaliação da sua pertinência.

Por não existir na instituição um vocabulário controlado próprio, a recomendação é que o indexador pesquise o termo a inserir em quatro fontes principais: a apostila *Regras para indexação dos documentos da CDA*, de Nilda Sampaio Barbosa, (ex-bibliotecária da instituição); *Terminologia de assuntos* do sítio da Biblioteca Nacional; *Vocabulário controlado básico* do Senado Federal e o Catálogo online da *Library of Congress*. Isto acontece para que, mesmo com descrições diferentes, a instituição possa apresentar termos de busca iguais nos diferentes acervos, em benefício do pesquisador usuário.

Ainda assim, esta recomendação não é o suficiente para a construção de uma política de indexação e um vocabulário controlado próprios. Para que se construa uma política de indexação, é necessário que se crie estratégias para a recuperação da informação. A começar pela escolha de indexadores que possam compreender o documento, fazer uma análise conceitual e representar adequadamente o seu conteúdo. Não basta construir uma lista de procedimentos a ser seguidos, deve-se, acima de tudo, entender a filosofia dos objetivos da recuperação da informação. (FUJITA; RUBI, 2003).

Com este objetivo, aqui apresenta-se uma proposta de criação de vocabulário controlado tomando como exemplo uma parte da listagem de termos de indexação autorizados do SIAN. Neste caso, selecionou-se os termos iniciados com a letra N, exceto nomes próprios.

3 | OBJETIVOS

3.1 Objetivos gerais

Apresentar os termos de indexação do Sistema do Arquivo Nacional, acrescentando termos específicos, gerais e relacionados.

3.2 Objetivos específicos

A partir da análise dos termos, ser capaz de diagnosticar inconsistências na indexação das informações na base de dados;

Reunir em ordem alfabética os termos autorizados do SIAN para identificar a necessidade do estabelecimento de relações entre eles.

4 | METODOLOGIA

Para melhor exemplificar a necessidade da avaliação do processo de indexação no Arquivo Nacional, e para que possamos dar um primeiro passo rumo a criação de uma nova política, elaborou-se um exemplo de vocabulário controlado com termos iniciados pela letra N.

Neste caso, utilizou-se somente termos inseridos no SIAN até o dia 21 de março de 2019. De acordo com a listagem *Termos de Indexação* da base de dados, existem 1401 (mil quatrocentos e um) termos de indexação que começam com N. Dos quais, apenas 42 (quarenta e dois) são termos possíveis para um vocabulário controlado, os outros são termos onomásticos e geográficos.

Na formação dos termos relacionados, gerais e específicos, primou-se pela utilização dos termos já existentes na base de dados. As fontes de referência para auxiliar tal processo foram o Catálogo de Terminologia de Assuntos do sítio da Biblioteca Nacional e o *Vocabulário Controlado Básico* do Senado Federal. Também

dessas fontes foram retirados termos que melhor suprissem a formação das cadeias e renques quando ausentes no SIAN. Alguns foram passados do singular para o plural.

Os termos vem acompanhado das seguintes siglas:

TG (Termo Genérico): o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais ampla.

TE (Termo Específico): o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais específica.

TR (Termo Relacionado): o termo que se segue está associado, mas não é nem um sinônimo, nem um termo genérico ou termo específico.

NE (Nota Explicativa): uma nota que se junta a um termo para indicar seu significado específico dentro de uma linguagem de indexação.

USE (indica o termo preferido): o termo que se segue é o termo preferido quando se deve escolher entre sinônimos ou quase-sinônimos.

5 | SUGESTÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO

Nação brasileira

USE Brasil

Nacionalidade

N.E. Usado para obras que tratam de um aspecto do Direito civil que vincula a pessoa ao Estado através do nascimento ou obtida por meio de naturalização.

T.G. Direitos humanos

T.R. Naturalização

T.E. Estrangeiros

Narco tráfico

USE Tráfico de drogas

Nariz

N.E. Pode ser usado com a subdivisão - Doenças

T.G. Face

T.R. Olfato

T.R. Otorrinolaringologia

T.E. Cavidades nasais

Nascimento

T.G. Ciclo de vida

T.R. Aborto

T.R. Gravidez

T.R. Natalidade

T.E. Parto (Obstetrícia)

Natação

T.G. Esportes aquáticos

T.R. Piscina

T.E. Nado borboleta

T.E. Nado *crawl*

T.E. Nado sincronizado

Natal

T.G. Datas comemorativas

T.G. Feriados e festas cívicas

T.E. Papai Noel

Natimorto

T.R. Morte

T.R. Nascimento

Naturalismo

T.G. Filosofia

T.G. Materialismo

T.R. Mecanismo (Filosofia)

T.R. Natureza

Naturalista

USE Naturalismo

Naturalização

T.G. Direito civil

T.G. Direito internacional público

T.G. Migração

T.R. Nacionalidade

T.E. Dupla nacionalidade

Naufração

USE Naufrágios

T.R. Acidentes marítimos

T.R. Segurança marítima

Navegação

T.R. Comércio marítimo

T.E. Navegação a vapor

T.E. Navegação aérea

T.E. Navegação fluvial

T.E. Navegação marítima

Navegação a vapor

T.G. Navegação

T.R. Navegação aérea

T.R. Navegação fluvial

T.R. Navegação marítima

Navegação aérea

T.G. Navegação

T.R. Navegação a vapor
T.R. Navegação fluvial
T.R. Navegação marítima

Navegação fluvial

T.G. Navegação
T.R. Navegação a vapor
T.R. Navegação aérea
T.R. Navegação marítima

Navegação marítima

T.G. Navegação
T.R. Navegação a vapor
T.R. Navegação aérea
T.R. Navegação fluvial

Navios

N.E. Indica noção genérica. Será seguido da denominação quando a indicação for específica.

T.G. Embarcação
T.R. Barcos
T.R. Lanchas
T.E. Navios-escola
T.E. Navios de guerra

Nazismo

T.G. Doutrina política
T.R. Fascismo
T.R. Neonazismo
T.E. Movimento antinazista

Necrofilia

T.G. Psicologia
T.G. Distúrbios psicológicos
T.G. Desvios sexuais
T.G. Sadomasoquismo
T. R. Incesto
T.R. Sadismo

Necrológio

USE Homenagem póstuma como subdivisão de cabeçalho onomástico ou temático. Ex: Zavascki, Teori Albino, 1948-2017 - Homenagem póstuma; Economista – Homenagem póstuma.

Negligência

T.G. Ato ilícito
T.R. Imperícia
T.R. Imprudência

Negócios

N.E. Usado no sentido de transações comerciais.

T.G. Administração

T.G. Economia

T.R. Administração de empresas

T.R. Comércio

T.E. Empresas

T.E. Negócios eclesiásticos

Negócios eclesiásticos

T.G. Negócios

Negócios políticos

USE Política

Negros

N.E. Usar, também, ligado a determinados assuntos. Ex: Negros na literatura.

T.R. Cultura negra

T.R. Escravidão negra

T.R. Discriminação racial

T.E. Trabalhador negro

Neutralidade

N.E. Usado para obras que tratam de países que se recusam a tomar partido entre os países beligerantes.

T.G. Direito de guerra

T.R. Guerra

T.R. Relações internacionais

Neve

T.G. Inverno

T.R. Chuva

T.E. Esqui

T.E. Gelo

Nome suposto

T.R. Contravenção

Nomeação

N.E. Usar como subdivisão de cabeçalho. Ex: Juízes – Seleção e nomeação.

Nomeação – pedido

USE Nomeação

Norma financeira

USE Crédito

Normalização técnica

USE Normas técnicas

Normas técnicas

T.G. Normalização

T.G. Elaboração de manuais

Nota diplomática

USE Diplomacia – Notas

Notas

N.E. Usar como subdivisão de cabeçalho de assunto. Ex: Igrejas – Notas.
Especificar o tipo de nota. Ex: Nota fiscal; Nota promissória, Nota de rodapé.

Notificações

T.R. Carta precatória

T.R. Edital

Novos direitos

USE Direito de posse

Núcleo colonial

T.R. Imigração

T.R. Divisões territoriais e administrativas

Nunciatura apostólica

T.G. Apostolado

Nutrição

T.R. Alimentação

T.R. Desnutrição

T.E. Nutrição infantil

T.E. Nutrição materna

Nutricionista

USE Nutrição

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma instituição como o Arquivo Nacional, a construção de uma política de indexação esbarra em alguns fatores, como a dificuldade na identificação do usuário da instituição, já que é um órgão destinado a qualquer cidadão brasileiro. Além disso, falta na estrutura da organização, espaço no qual o tratamento técnico possa ser realizado independente do tipo ou suporte do documento, ou seja, no qual técnicos possam padronizar procedimentos, analisá-los e discuti-los.

Na situação apresentada não foi possível determinar se o processo de indexação é exaustivo ou específico. Percebe-se, entretanto, uma tendência à exaustividade na seleção dos assuntos.

Já a linguagem adotada enfrenta sérios problemas de restrição por conta do sistema integrado não apresentar busca *booleana*, o que dificulta a utilização da indexação pós-coordenada. Ainda assim, muitos termos são inseridos pós-coordenados, o que resulta em dificuldade na recuperação da informação. Há uma enorme capacidade de revocação com precisão mínima. Além disso, muitos termos

são registrados em linguagem livre. Em uma instituição na qual o volume documental é imenso e diversos fundos são compartilhados por diferentes equipes, este fato resulta na criação de diferentes termos para assuntos semelhantes.

Para que o Arquivo Nacional possa construir um vocabulário controlado próprio, uma série de novos procedimentos podem ser adotados, como a formação de um grupo de indexadores para discutir e analisar documentos e termos em conjunto e a elaboração de procedimentos para a realização da atividade, tais como: escolha de linguagem; limites para entrada de assuntos compostos e para inserções de termos de indexação; a avaliação do sistema para se conhecer o nível de satisfação do usuário; o levantamento dos assuntos centrais e periféricos dos acervos, para saber se a listagem de termos presente supre a necessidade dos usuários; por fim, revisão de todo o vocabulário controlado do SIAN e dos catálogos e sistemas das equipes; com análise termo a termo para iniciar o processo de montagem de cadeias e renques.

Este artigo anseia ser um instrumento para o aperfeiçoamento do sistema de forma que ele responda de maneira eficiente o anseio cada vez maior da população de explorar todas as possibilidades de acesso à informação.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Acesso à informação**: institucional. Rio de Janeiro, [2019?]. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/institucional.html>> Acesso em: 21 mar. 2019.

_____. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **SIAN**: Sistema de Informações do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <<http://an/sian/Seguranca/Principal.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

AULETE digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Acervo digital**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **PGR** : catálogo da RVBI. Brasília: Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal, [200-]. Disponível em: <http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/7GX5KSFYUSNMBXKNA3MATXQASDJJDMRUAALEI2LDP675VC8NF-01026?func=find-b-0&local_base=sen10>. Acesso em: 21 mar. 2019.

CARNEIRO, Marília Vidigal. **Diretrizes para uma política de indexação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. **Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados**. In: Perspectivas em Ciência da

Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SOUZA, Vanessa Inácio. **Indexação: teoria e práticas do corpo indexador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Vocabulário Controlado do SIBi/USP**. São Paulo, 2006-2013. Disponível em: < <http://vocabusp.sibi.usp.br/Vocab/Sibix652.dll/Index3>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

